# Gavagai - 23/09/2023

\_Observações iniciais informais sobre a indeterminação da tradução e  
congêneres\*\*[i]\*\*\_  
  
O experimento da indeterminação da tradução da Quine é muito importante porque  
já quebra barreiras dogmáticas de abordagens nascituras da Filosofia da  
Linguagem, especialmente visões oriundas do Círculo de Viena. Imaginemos um  
linguista que vai a campo criar um manual de tradução da linguagem usada por  
uma tribo indígena isolada e ele faz uma primeira observação de um falante que  
aponta para um coelho e diz para seu acompanhante: “Gavagai!”. O linguista  
anota essa cena e se pergunta, sobre gavagai: “Seria o coelho ou uma parte do  
coelho? Seria comida, almoço? Seria animal?”.  
  
Esse breve excerto serve para mostrar que o trabalho de rotulagem das coisas  
pela linguagem depende do contexto e é arbitrário, ou seja, ele é relativo ao  
que ocorre. Assim, o manual criado pelo linguista deverá ser construído  
mediante as observações empíricas e serve como uma forma de refutar possíveis  
enunciados puramente analíticos, isto é, que são verdadeiros em si,  
independentemente da experiência. Na realidade, talvez se criem enunciados  
analíticos, mas eles poderiam ser formados por abstração e a posteriori.  
  
Então, o experimento condiciona a linguagem ao contexto de uso referido, mas  
ele também mostra que, se um outro linguista que se aventurasse nessa mesma  
tarefa de confecção do manual, criaria um manual diferente do anterior, em  
virtude daquelas perguntas iniciais que seriam respondidas de inúmeras formas  
por inúmeros linguistas. Nesse sentido, a tradução se indetermina pelas  
inúmeras abordagens que podem a ser construídas pelas diferentes observações  
empíricas de uso e revela, também, a inescrutabilidade[ii] da referência, já  
que gavagai poderia ser o coelho ou a perna do coelho.  
  
Teremos que fazer o escrutínio desse didático livro de Conserva por meio de  
fichamentos, mas de antemão teremos material para aprofundar em sua denúncia  
dos dois dogmas do empirismo[iii] e de sua proposta por uma epistemologia que  
recusa um fundacionalismo e normativismo por meio do behaviorismo e  
empirismo[iv]. Um ponto interessante é que vai desmistificar o significado  
como uma entidade abstrata, vai mostrar a não alcançabilidade da referência e  
recusar a primazia verificacionista de enunciados verdadeiros por meio de uma  
teoria holística. Ou seja, é demolidor.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Estamos na primeira leitura diagonal de \_Quine: Linguagem e Epistemologia  
naturalizada\_. CONSERVA, José Nilton. Curitiba: Appris, 2019.  
  
[ii] Do que é impossível de ser escrutado, investigado, compreendido;  
impenetrável, incompreensível, insondável (Oxford Languages and Google).  
  
[iii] Preliminares: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/11/quine-e-  
os-problemas-do-positivismo.html>.  
  
[iv] Preliminares: <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/04/a-nossa-  
teoria-sobre-como-o-mundo-e.html>.